



COMPARAÇÃO DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO E CISGÊNERO QUANTO AOS DADOS PERCEPTIVOS-AUDITIVOS E ACÚSTICOS DA VOZ

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

SANTOS; LETÍCIA PEREIRA DOS¹, **WOLF; Aline Epiphany**², **LEITE; Ana Paula Dassié**³, **MARTINS; Perla do Nascimento**⁴, **LARA; Lúcia Alves Silva**⁵, **PEREIRA; Eliane Cristina**⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Transgêneros (trans) são os sujeitos com identidade de gênero diferenciada daquela atribuída biologicamente, sendo a identidade de gênero um construto social, a incongruência entre identidade de gênero biológica pode gerar sofrimento à população trans. A busca por tratamento vocal vem sendo cada vez mais observada e a principal demanda da população trans é a feminilização e masculinização vocal para mulher e homem trans respectivamente. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi analisar os dados perceptivo-auditivos e acústicos da voz de homens e mulheres transgênero pré-tratamento vocal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, CAAE: 71361317.8.0000.5440, e parecer nº 3219423. Participaram do estudo 128 sujeitos, com idades entre 18 e 50 anos, divididos em grupo de mulheres transgênero (trans) e homens trans, e dois grupos controle, mulheres cisgênero (cis) e homens cis, todos com 32 sujeitos. Todos os indivíduos do grupo trans realizavam tratamento hormonal. Foram coletadas amostras vocais para análises perceptivo-auditiva e acústica. As variáveis estudadas foram o grau geral do desvio vocal, o Diagrama do Desvio Fonatório (DDF), frequência fundamental (F0) e variabilidade de frequência fundamental (VF0). Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente. **RESULTADOS:** Não houve diferença entre o grau geral de desvio vocal entre homens e mulheres trans e cis, que se apresentou com grau discreto. Quanto ao DDF, homens trans têm mais configuração horizontal (90,62%), comparando-se com homens cis (68,75%) ($p=0,05$) e mulheres cis (53,12%) ($p=0,003$). Houve diferenças na F0 entre os homens trans (156,55 Hz) e homens cis (116,07 Hz) ($p<0,001$) e mulheres cis (197,71 Hz) ($p<0,001$), e entre as mulheres trans (149,14 Hz) e mulheres cis (197,71 Hz) ($p<0,001$) e homens cis (116,07 Hz) ($p<0,001$). Também encontrou-se diferenças na VF0 entre os homens trans (18,06 Hz) e homens cis (6,57 Hz) ($p=0,005$) e mulheres cis (10,16 Hz) ($p=0,05$)

¹ UNICENTRO/PR,

² FMRP-USP/ Ribeirão Preto - SP,

³ UNICENTRO/PR,

⁴ UNICENTRO/PR,

⁵ FMRP-USP/ Ribeirão Preto - SP,

⁶ UNICENTRO/PR,

e entre as mulheres trans (18,89 Hz) e os homens cis (6,57 Hz) ($p=0,019$). **CONCLUSÃO:** Mulheres e homens trans e cis não apresentaram diferenças quanto à qualidade vocal, havendo desvios vocais de grau discreto. A análise acústica da voz pelo DDF também não apresentou diferenças entre os grupos trans e cis, exceto pelos homens trans que têm mais configuração horizontal comparando-se com homens e mulheres cis. Mulheres e homens trans têm frequências fundamentais diferentes dos sujeitos cis, com médias muito próximas de 149,14 Hz e 156,55 Hz respectivamente. Homens e mulheres transexuais têm valores aumentados da variabilidade da frequência fundamental comparadas aos sujeitos cis.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Acústica da fala, Qualidade da voz, Percepção auditiva, Homem Transexual, Mulher Transexual